

O misterioso caso da pesquisa brasileira sobre Agatha Christie

Michely Jabala Mamede Vogel

Resumo: As publicações científicas são o registro oficial da ciência. Para que uma área se estabeleça, deve contar, ao menos, com uma associação científica e, principalmente, com periódicos científicos sobre ela, e esse é o caso dos estudos sobre literatura policial. Nessa seara, Agatha Christie é uma das autoras mais conhecidas e prolíficas. A despeito de sua notoriedade, porém, os estudos científicos brasileiros sobre a autora e suas obras são ainda escassos. O objetivo deste trabalho é, portanto, mapear as publicações científicas produzidas no Brasil sobre Agatha Christie e conhecer as influências intelectuais que orientam tais pesquisas, a fim de criar indicadores bibliométricos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, amparada pela Bibliometria e pela técnica de Análise de Citações. Os resultados demonstram que: as pesquisas científicas sobre Agatha Christie têm aumentado, há pesquisadores e instituições de todas as regiões do Brasil, mas especialmente do Sudeste, que se ocupam do estudo da obra de Christie; o interesse pelo tema não se limita à área de Letras, já que ocorre em outros campos do conhecimento, como, Comunicação, Química e Direito. Conclui-se que a obra de Agatha Christie é uma fonte para diversos tipos e abordagens de estudos, que tais pesquisas devem ser incentivadas e que a Bibliometria requer adaptação para dar conta das características da área de Letras.

Palavras-chave: Agatha Christie. Produção científica brasileira. Literatura policial.

Introdução: instaurando o inquérito

Recentemente, obras e autores que não eram considerados canônicos pelas escolas mais tradicionais têm assumido a posição de objetos das investigações universitárias. Tal fato reflete não apenas o sucesso editorial e de recepção pelo público em geral mas também uma valorização de diversas formas literárias. Essa valorização começou há algumas décadas e estende-se ao romance policial. Para Stuart Hall (2003), não há uma cultura popular, fora de um campo de forças, que seja autônoma, íntegra e autêntica. Para o autor, tanto a ideia de povo como uma força puramente passiva quanto a de uma máquina cultural que se impõe sobre todo e qual-

quer um são equivocadas:

Se as formas de cultura popular comercial disponibilizadas não são puramente manipuladoras, é porque, junto com o falso apelo, a redução de perspectivas, a trivialização e o curto-circuito, há também elementos de reconhecimento e identificação, algo que se assemelha a uma recriação de experiências e atitudes reconhecíveis, às quais as pessoas respondem. (HALL, 2003, p. 255).

Raymond Williams (2011) corrobora a ideia ao propor a contextualização das pesquisas sobre histórias de detetive por meio da captação do meio social e cultural no qual as obras se originaram.

Tudo indica que a divisão entre Alta e Baixa Literatura começa a ruir e que todo esforço cultural merece atenção, ainda que alguns autores e obras sejam implícita ou explicitamente mais engajados, buscando refletir em seus textos a sociedade e/ou defender as causas em que acreditam. Contudo, o campo das histórias de detetive “ainda se ressentem, no Brasil, de mais investigações sérias pela persistência de um preconceito generalizado para com as ditas formas de literatura popular.” (PACHE DE FARIA, 2017, p. 13).

Endossando a ideia, Nebias (2010) afirma que, no Brasil, faltam estudos e pesquisas sobre literatura policial. A autora atribui o fato à crença da crítica literária brasileira de que essa era uma literatura marginal. Desse modo, por sua popularidade, essa literatura não poderia ser foco de estudos, já que havia a ideia de que a leitura de boa qualidade era restrita a poucos. Ademais, Chauvin (2017) assevera que sucesso de vendas não implica falta de qualidade.

Chauvin (2020, p. 49) afirma que “o romance policial sugere constantes diálogos entre a história ‘de detetive’ e as referências culturais de outras áreas, tempos e lugares (inclusive o nosso)”, fato que, por si

só, já justificaria sua análise científica. “O fato de determinada obra ter se tornado *best-seller* impedirá que os alunos e pesquisadores detectem os elementos que constituem uma boa obra literária, sujeita a múltiplas leituras?” (CHAUVIN, 2020, p. 49). Além disso, “o texto literário sempre nos proporciona novos horizontes que fazem com que, muitas vezes, superemos as expectativas que tínhamos acerca da investigação inicial” (LESZCZYNSKI; BORBA, 2020, p. 330).

Por pesquisa científica, compreendemos toda gama de publicações científicas. Inseridas na comunicação científica, englobam os processos iniciados com a produção do conhecimento científico, passando por sua publicação e disseminação até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico (GARVEY, 1979). É a natureza interativa das ciências, cuja função não somente é estabelecer relacionamentos mas também constituir produtividade verídica, com aprovação e reconhecimento de um corpo acadêmico. Sem sua literatura, uma área científica não poderá existir, pois, sem o aval dos seus pares, o conhecimento resultante da pesquisa conduzida pelos cientistas não será validado e não será considerado científico (ZIMAN, 1979). Por isso, para que uma área científica se estabeleça, é fundamental a criação de associações de pesquisa e principalmente de periódicos científicos dedicados à temática (MEADOWS, 1999). “O carimbo de aprovação de uma nova disciplina é o aparecimento de uma revista especialmente dedicada aos interesses dos seus expoentes.” (ZIMAN, 1979, p. 118). Tais requisitos são atendidos pela literatura policial: há a *International Crime Fiction Association* (2017) e os periódicos científicos voltados à literatura policial: *Clues: a Journal of Detection* (2008) e *Crime Fiction Studies* (2020), bem como a publicação *A Companion to Crime Fiction* (2010).

É recorrente, em âmbito geral, associar a literatura policial a Agatha Christie. Trata-se da autora com maior número de publicações, traduções e adaptações nas mídias sobre o tema policial, sendo ela própria considerada

um ícone além de seu tempo, uma pessoa notável (EVANS; BERNTHAL, 2023). No entanto, mesmo que Agatha Christie possua um vasto material para estudos científicos, capazes de explicar o grande fenômeno que ela é e todos os contextos que a cercam, no Brasil, pesquisas científicas ainda são escassas (CHAUVIN, 2017).

Quando buscamos informações sobre Agatha Christie, os resultados mais comuns incluem ofertas de livros, dados sobre sua biografia, adaptações cinematográficas e indicadores comerciais, o que configura um tipo de conhecimento sobre a autora classificado por Rolls e Gulddal (2006) como *Christie Connoisseurship*. Os autores propõem que a obra da britânica seja estudada cientificamente, pelo que o texto estabelece, sugerindo uma releitura livre de preconceitos críticos e normas de gênero estabelecidas. A esse modo de estudar a autora, Rolls e Gulddal classificam de *Christie Scholarship* e citam, em seus estudos, autores que começam a fazer essa aproximação científica, especialmente na Europa e Austrália.

Por outro lado, quando recorremos às bases de dados científicas, são poucos os resultados assinados por pesquisadores brasileiros: na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), encontramos pouco mais de 10 trabalhos sobre Agatha Christie, ao passo que havia 121 trabalhos para Allan Poe e 49 para Harry Potter, numa tentativa de comparação tanto com o pai da ficção policial quanto com um sucesso editorial britânico.

Todavia, é preciso ter em conta que as bases de dados não conseguem abranger toda a produção de uma área, de uma temática nem de um autor, e que possivelmente existem outras pesquisas, artigos, livros etc. que abordam o tema que nos interessa.

Diante desse cenário, questionamo-nos: o que existe no Brasil sobre Agatha Christie do ponto de vista científico? O que é preciso estudar para pesquisar sobre esse tema? Quais abordagens tais estudos apresentam?

O objetivo deste trabalho é, portanto, mapear as publicações científicas produzidas no Brasil sobre Agatha Christie e conhecer as

influências intelectuais que orientam tais pesquisas.

Para dar conta do mapeamento de publicações científicas, seus autores, temáticas e formas de publicação na perspectiva do *Christie Scholarship* é possível utilizar a Bibliometria. Trata-se do uso de técnicas estatísticas para analisar e interpretar determinada obra de forma objetiva, por meio das quais se geram indicadores de produção científica, tais como quantidade de autores, quantidade de instituições, anos mais profícuos; indicadores de citação, isto é, autores mais citados, periódicos mais citados, vida média e obsolescência da literatura; e indicadores de ligação, como acoplamento bibliográfico, coocorrência de palavras-chave, identificação de coautorias etc. (KOBASHI; SANTOS, 2008).

A Bibliometria vale-se de leis para apoiar a formação dos indicadores, sendo as mais conhecidas: a Lei de Bradford, que aborda a concentração temática em periódicos para auxiliar na tomada de decisão sobre aquisição e publicação; a Lei de Zipf, que analisa a incidência de palavras, expressões e palavras-chave nos textos; e a Lei de Lotka, utilizada para identificar os autores mais proeminentes em uma determinada área. Como decorrência desta última, destaca-se a Lei do Elitismo, que busca identificar os autores mais produtivos de uma área, sua “elite”, por meio de um cálculo da raiz quadrada de n , em que n é o número de autores que publicam sobre uma temática em um determinado recorte de tempo (PRICE, 1976, p. 30).

Além disso, a Bibliometria conta também com a técnica de Análise de Citações, desenvolvida a partir da lista de referências de uma produção científica (como livro, artigo de periódico, teses, dissertações), na qual se examina e se interpreta cada citação individualmente em diferentes contextos e categorias. Com ela é possível a “mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. Utilizando estes indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento [...]” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251). Os resultados obtidos indicam as influências

acadêmico-científicas, as preferências dos autores, relacionamentos autorais e institucionais, comportamentos e interesses e assim por diante. O uso da Bibliometria é oportuno para qualquer pesquisa de competência científica – como, por exemplo, estudos com obras literárias – desde que a obra apresente os elementos necessários à sua realização.

Comumente aplicadas às Ciências Exatas e da Saúde, “a bibliometria tem sido aplicada igualmente a estudos sociológicos, gerenciamento da informação, biblioteconomia, história, incluindo ciência política, estudos da ciência e dos cientistas” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 12) buscando “identificar tendências de pesquisa e crescimento do conhecimento em diferentes áreas da ciência” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 12). No entanto, poucos ainda são os estudos que relacionam a Bibliometria à área de Letras, tanto no Brasil como no mundo (BUNIA, 2016). Contudo, trata-se de uma área que, se analisada com base em critérios bem definidos e de acordo com sua realidade, pode ser um interessantíssimo objeto para os estudos bibliométricos.

Buscando as pistas

Esta pesquisa iniciou-se em junho de 2021, buscando, a partir da investigação nos currículos Lattes, identificar pesquisadores que tivessem Agatha Christie como temática de seus trabalhos, com uma perspectiva exploratória. Foi realizada em três etapas. Na primeira, fizemos uma busca pelos termos “Agatha Christie”, “Poirot” e “Marple na plataforma Lattes em 2021. Cada currículo recuperado foi analisado em busca de publicações sobre a autora e seus livros. Com os resultados, geramos indicadores bibliométricos de produção científica.

Na segunda etapa, tentamos reunir todos os trabalhos mapeados em um *drive* no *Google Docs*. Parte foi acessada eletronicamente ou em bibliotecas, e parte foi solicitada aos autores, por meio de correio

eletrônico, e muitos gentilmente enviaram exemplares de seus trabalhos. Todas as referências bibliográficas indicadas foram listadas, por meio do preenchimento de um formulário *Google*. Os resultados formaram uma planilha *Google*, com a qual realizamos a construção de indicadores bibliométricos de citação.

A terceira etapa preocupou-se com as palavras-chave indicadas nos trabalhos que tínhamos à disposição. Elas foram analisadas à luz da Lei de Zipf, subsidiando a criação de indicadores bibliométricos de ligação, por meio do programa *Gephi*, de acesso livre.

Cena do crime: Romance e ficção policial

O romance policial é: “um tipo de narrativa que expõe uma investigação fictícia, ou seja, a superação metódica de um enigma ou a identificação de um fato ou pessoa misteriosos. Toda a narrativa policial apresenta um crime e alguém disposto a desvendá-lo.” (PIRES, 2006, p. 14).

Sua natureza está relacionada com as funções da literatura de massa e com as forças que atuam na sociedade burguesa. Os problemas humanos e os crimes transformados em “mistérios” que podem ser solucionados representam uma tendência comportamental e ideológica típica do capitalismo (PIRES, 2005).

Para Todorov (1970, p. 95), “o romance policial tem suas normas: fazer ‘melhor’ do que elas pedem é ao mesmo tempo fazer ‘pior’: quem quer embelezar o romance policial faz ‘literatura’, não romance policial.” Nesse sentido, o autor sugere que, quando alguém tenta ornar demais o romance policial, acaba por criar não um romance policial, mas uma obra com preocupações mais voltadas aos aspectos estilísticos ou filosóficos do que aos elementos característicos do gênero policial.

Entretanto, “embora o gênero não seja mais simplesmente descartado como um produto da cultura de massa, ainda existe uma sensação

persistente de que é de alguma forma uma literatura descomplicada que não requer análise crítica detalhada e interpretação” (ROLLS; GULDDAL, 2016, n. p., tradução nossa).

Ademais, pode-se reconhecer a complexidade na leitura desse gênero:

O ato de ler obras detetivescas não se justifica apenas devido à curiosidade do leitor, ou graças ao potencial de entretenimento que tais histórias comportam. Os romances policiais precisam ser analisados e interpretados a partir de seus traços estilísticos, formais e de conteúdo. (CHAUVIN 2020, p. 41).

A ascensão do romance policial ocorreu devido ao surgimento do inspetor de polícia e à transgressão dessa figura pela mídia, especialmente em um período de guerra (FRANCO, 2013). Além disso, o surgimento do livro de bolso facilitou o consumo de histórias desse tipo. Afinal, “o caráter popular da ficção só é atingido quando ela deixa de ser restrita somente a determinada camada social e chega ao domínio de um público maior, pertencente às diversas classes sociais.” (LESZCZYNSKI; BORBA, 2020, p. 328).

Walter Benjamin considerava o romance policial como a única apresentação interessante do mobiliário do interior burguês da segunda metade do século XIX:

Esse caráter da casa burguesa, que estremece pelo assassino sem nome como uma velha lasciva pelo galã, foi penetrado por alguns autores que, qualificados como “escritores criminais” [Kriminalschriftsteller] – talvez também porque em seus escritos se estampa um pouco do pandemônio burguês –, foram privados de suas devidas honras. (BENJAMIN, 2012, p. 13).

Além disso, Benjamin relaciona o interesse crescente pelo romance policial com o culto ao ritual de comprar tipicamente moderno: “aquele

que prefere comprar livros nas estações de trens a trazê-los de sua biblioteca pessoal, embarca em uma experiência tipicamente moderna que é determinante no sucesso das brochuras policiais.” (SOUZA, 2020, p. 150). As histórias policiais obedecem aos ritmos urbanos: “qualquer pista seguida pelo *flâneur* vai conduzi-lo a um crime. Com isso se compreende como o romance policial, a despeito de seu sóbrio calculismo, também colabora na fantasmagoria da vida parisiense.” (BENJAMIN, 1989, p. 39).

O romance policial emerge como uma narrativa que transcende a simples solução de enigmas, refletindo as complexidades da sociedade burguesa, alimentando-se das normas e ritmos urbanos, enquanto demanda uma análise crítica e interpretação que vão além do entretenimento superficial.

Principal suspeito: Agatha Christie como tema científico

Agatha Christie (15/09/1890 – 12/01/1976) foi uma autora inglesa que, ao longo de sua vida, publicou dezenas de romances, contos e peças de teatro, principalmente no gênero da ficção policial. Seu primeiro livro foi publicado em 1920 e já foi considerado um sucesso. Ela criou personagens marcantes como os detetives Hercule Poirot, Miss Marple, o casal Tommy e Tuppence, e seus livros são frequentemente objetos de novas edições, além de serem adaptados para filmes, jogos e outros formatos.

Seu sucesso a levou ao *Guinness World Records*, o livro dos recordes, duas vezes: é considerada a autora que mais vendeu, com 2 bilhões de cópias de seus livros em 44 idiomas, e sua peça *The Mousetrap* é a que está há mais tempo em cartaz, desde 1952 (SUGGITT, 2018). Apenas a Bíblia e Shakespeare a ultrapassaram em termos de vendas, embora ela tenha ultrapassado o autor em número de traduções (AGATHA..., 2008).

Do ponto de vista editorial e comercial, Agatha Christie tornou-

se ainda mais proeminente após sua morte em janeiro de 1976. Sua vida desperta crescente interesse, assim como suas obras. Sobre seu estilo, afirma-se que:

Sua frase às vezes evidencia o gosto pelo verso; outras constantes textuais denunciam a familiaridade com a música, as artes plásticas, a arquitetura, o conhecimento dos clássicos, embora ela pudesse forçar a nota na hora de introduzir figuras reais e encaixar em seu texto citações de outros autores, talvez ainda e sempre por causa das limitações do tipo de literatura que praticava. (PONTES, 2007, p. 81).

Algumas abordagens científicas são propostas para estudar a obra da autora:

a) o gesto salutar de diferenciar a mulher Agatha Christie das narradoras e personagens que inventou; b) pesquisar e revisar a fortuna crítica existente a seu respeito; c) discutir o protagonismo das mulheres na produção de literatura de massa, à luz de Umberto Eco e de outros estudiosos do chamado “pós-modernismo”; d) contextualizar o enredo de seus contos ou romances, em paralelo com a cultura, a história e a mentalidade do tempo em que a romancista viveu; e) averiguar o intertexto que a autora estabeleceu com escritores de outros tempos, como era o caso manifesto de Shakespeare; f) abordar o modo como Christie caracteriza a política e a sociedade, através das figuras que criou etc. (CHAUVIN, 2020, p. 45).

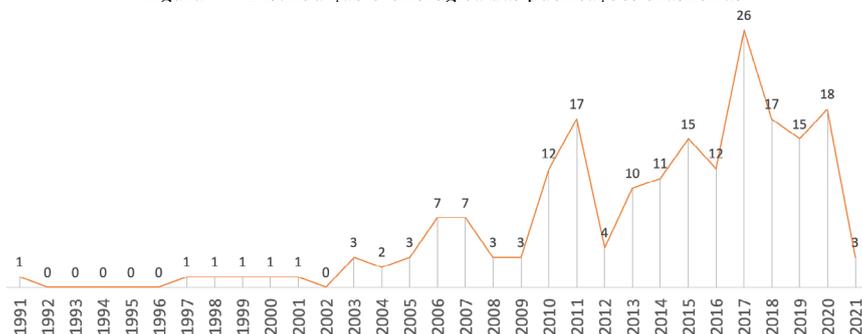
Logo, acreditamos que o universo de abordagens pode ser diverso e de grande interesse para pesquisas variadas.

Veredicto

A pesquisa encontrou 172 currículos na Plataforma Lattes que relatavam ao menos alguma publicação com a temática Agatha Christie. Foram identificados e listados 195 trabalhos: 69 trabalhos de eventos, 50 TCCs, 27 artigos de jornais, 19 artigos de periódicos, 16 livros e/ou capítulos de livros e 14 teses ou dissertações.

A primeira publicação identificada é de 1991, e em 2017 houve 26 trabalhos. Ainda no ano de 2017, foi lançada uma nova adaptação ao cinema foi lançada (*Assassinato no Expresso do Oriente*, dirigida por Kenneth Branagh). O ano de 2021 consta do mapa, mas o número já está defasado, uma vez que o levantamento foi concluído em junho desse ano. A Figura 1 apresenta a distribuição cronológica de publicações.

Figura 1 – Distribuição cronológica das publicações brasileiras



Fonte: elaboração própria.

Foram identificados 151 autores entre os signatários dos trabalhos. Os 13 pesquisadores que publicaram 3 ou mais trabalhos estão listados na Tabela 1, com destaque para os três primeiros, com 19, 14 e 11 publicações, respectivamente.

Tabela 1 – Quantidade de publicações por autor

No.	Autor	Textos	Posição
1	Jean Pierre Chauvin	19	1º lugar
2	Vanessa Lopes Lourenço Hannes	14	2º lugar
3	Luciana de Freitas Bernardo	11	3º lugar
4	Adelle Paiva Proença de Moraes	6	4º lugar
5	Isabela Duarte Britto Lopes	6	4º lugar
6	Carla de Figueiredo Portilho	5	5º lugar
7	Ana Keli Santos Bispo	4	6º lugar
8	Valéria da Silva Medeiros	4	6º lugar
9	Altamir Botoso	3	7º lugar
10	Débora da Silva Pitaluga	3	7º lugar
11	Fábio Augusto Steyer	3	7º lugar
12	Maria de Fátima Vieira de Carvalho	3	7º lugar
13	Thalita Pachêco Cornélio	3	7º lugar

Fonte: elaboração própria.

Por fim, houve ainda outros 20 autores que publicaram 2 trabalhos cada e 118 autores que publicaram 1 trabalho cada. Considerando a Lei do Elitismo (Price, 1976), 13 autores formariam a frente de pesquisa sobre a temática, correspondendo àqueles arrolados na Tabela 1. Isso significa dizer que, de acordo com o postulado de Price, para estudar cientificamente o tema, seria interessante acompanhar o que esses 13 autores têm publicado.

Os 151 autores são de 13 áreas diferentes, a saber: Letras; Comunicação, que abrange Jornalismo, Editoração, Publicidade; Direito; Química; História; Biológicas; Design Gráfico; Administração; Ambiente e Sociedade; Ciência Política; Filosofia; Psicologia, e 10 deles não tiveram suas áreas identificadas (Tabela 2).

Tabela 2 – Áreas dos autores

Área dos autores	Textos	Área dos autores	Textos
Letras	96	Design Gráfico	2
Comunicação	12	Administração	1
Direito	9	Ambiente e Sociedade	1
Química	7	Ciência Política	1
Computação	4	Filosofia	1
História	4	Psicologia	1
Biológicas	2	Sem informação	10

Fonte: elaboração própria.

Ainda que as Letras concentrem dois terços dos autores, foi curioso perceber como o interesse por discutir Agatha Christie se estende a outras áreas do saber, além das Humanidades.

Foram identificadas 76 instituições de afiliação dos autores. Essa informação é interessante porque permite observar quais universidades conduzem pesquisas sobre a temática analisada.

Tabela 3 – Instituições de afiliação dos autores

Instituição	Qtde	Instituição	Qtde
Universidade Estadual Paulista	10	Universidade Estadual do Ceará	5
Universidade Estadual de Ponta Grossa	8	Universidade Federal Fluminense	5
Pontifícia Universidade Católica - Rio	7	Universidade Federal do Piauí	5
Universidade de São Paulo	7	Universidade Federal do Rio de Janeiro	3
Universidade Estadual do Piauí	6	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3
Universidade Federal de Minas Gerais	6	Universidade Federal de Viçosa	3

Fonte: elaboração própria.

Há ainda 9 instituições com 2 publicações cada, e outras 47 instituições foram indicadas uma vez. Embora o sudeste concentre a maior parte das pesquisas, foi possível identificar instituições de todas as regiões do país, o que pode indicar como, de norte a sul do Brasil, há interesse científico em relação à Agatha Christie.

Dos trabalhos mapeados, 56 apresentaram palavras-chave. Como dois dos textos apresentavam somente as palavras-chave em inglês, optamos por traduzi-las para o português para homogeneizar a análise. Eventuais aspas também foram eliminadas. Com isso, identificamos 228 expressões, 141 excluídas as repetições. A mais frequente foi “Agatha Christie”, com 29 ocorrências, seguida por “romance policial”, com 15, e “Literatura”, com 6. A Tabela 4 apresenta as palavras-chave que ocorreram quatro ou mais vezes.

Tabela 4 – Frequência de uso das palavras-chave

Palavra-chave	Qtde.	Palavra-chave	Qtde.
Agatha Christie	29	cinema	4
romance policial	15	Direito	4
Literatura	6	Hercule Poirot	4
interdisciplinaridade	5	Literatura inglesa	4

Fonte: elaboração própria.

Aplicando a Lei de Zipf às palavras-chave, dividimos as 141 expressões em três zonas: a Zona 1, que corresponde às palavras-chave indicadas na Tabela 4 e seria a zona relacionada com o assunto em si; a Zona 2, que representa as relações importantes do assunto com outras temáticas e é formada pelas expressões que aparecem duas ou três vezes (Tabela 5).

Dossiê

Tabela 5 – Zona 2 de Zipf

Palavra-chave	Qtde.	Palavra-chave	Qtde.	Palavra-chave	Qtde.
Adaptação	3	crime	2	Oralidade	2
História	3	detetive	2	Personagens	2
Literatura policial	3	Detetive-herói	2	Registro	2
Morte	3	<i>E não sobrou nenhum</i>	2	Representação feminina	2
<i>A mansão Hollow</i>	2	intertextualidade	2	Romance policial clássico	2
Arthur Conan Doyle	2	Literatura Comparada	2	verdade	2
<i>Continuation Novels</i>	2	Literatura traduzida	2		

Fonte: elaboração própria.

A Zona 3, por sua vez, que indicaria a dispersão do assunto, é

representada pelas 113 palavras-chave que apareceram apenas uma vez. É interessante ver na Zona 2 temáticas como detetive-herói, representação feminina, morte, adaptação, as quais revelam formas de abordar e estudar a obra da autora.

A seguir, apresentamos os indicadores bibliométricos de citação. Como mencionado, foram mapeados 195 trabalhos científicos de diversos tipos. Entre esses, 87 foram localizados integralmente e geraram uma lista com 1.498 referências.

Foram identificados 833 autores diferentes. Segundo a Lei do Elitismo, a raiz do total de autores representa a elite de pesquisadores; portanto, 23 autores com maior incidência quanto à temática de Agatha Christie. Esses autores publicaram seis ou mais trabalhos do *corpus* analisado (Tabela 6).

Tabela 6 – Autores mais citados

Autores	Textos	Autores	Textos
CHRISTIE, Agatha	243	FREUD, Sigmund	8
POE, Edgar Allan	24	HOBBSAWM, Eric	8
DOYLE, Arthur Conan	21	BAKHTIN, Mikhail	7
TODOROV, Tzvetan	18	SHAKESPEARE, William	7
REIMÃO, Sandra Lúcia	15	BARTHES, Roland	6
BAGNO, Marcos	14	CÂNDIDO, Antônio	6
EVEN-ZOHAR, Itamar	12	DERRIDA, Jacques	6
FOUCAULT, Michel	11	GENETTE, Gérard	6
ALBUQUERQUE, Paulo de Medeiros e	10	MANDEL, Ernest	6
BRASIL	9	OROZCO HENRIQUEZ, J. Jesús	6
ECO, Umberto	9	OZEKI, Masayuki	6
MASSI, Fernanda	9		

Fonte: elaboração própria.

Agatha Christie é a autora mais referenciada, com 243 obras citadas, seguida por Edgar Allan Poe, com 24, e Arthur Conan Doyle, com 21 citações. Esses três autores são importantes produtores de Literatura Policial, o que evidencia sua influência no estudo da temática e a preferência por citá-los com tanta frequência. Por outro lado, observa-se um declínio expressivo de citações entre Agatha Christie e Edgar Allan Poe e Arthur Conan Doyle. No entanto, essa diferença pode ser justificada pelo simples fato de Agatha Christie ser o objeto de investigação, assim como pela quantidade de livros publicados por cada um dos três.

Catorze autores aparecem 5 vezes cada, enquanto 20 publicaram 4 trabalhos. Cinquenta e dois autores assinaram 3 trabalhos cada, 108 autores publicaram 2 trabalhos cada, e 616 publicaram 1 trabalho cada.

A reflexão que se faz é sobre a quantidade de conhecimento teórico-metodológico necessária para tal estudo, ou até que ponto conhecer em profundidade o objeto em si, no caso a literatura policial, é suficiente para se especializar no campo.

Verificamos os gêneros desses autores, buscando identificar se eram mais citados homens, mulheres (como a própria Agatha Christie), se se tratava de autoria mista (homens e mulheres em coautoria) ou se não era possível identificar (caso de autorias institucionais ou textos sem a devida identificação).

Tabela 7 – Gênero dos autores citados

Gênero	Qtde.	%	Gênero	Qtde.	%
Homem	831	55,5	Não identificado	78	5,2
Mulher	552	36,8	Autoria mista	37	2,5

Fonte: elaboração própria.

Observamos que mais da metade das citações foram a trabalhos de

autores homens (Tabela 7). Enquanto isso, as mulheres aparecem 552 vezes como autoras, correspondendo a pouco mais de 36%, o que contrasta com os dados da Tabela 4, com uma mulher como autora mais citada, a própria Agatha Christie. A autoria mista - colaboração entre homens e mulheres - é bastante escassa em comparação com o valor total de citações, o que sugere que não há tantas relações científicas entre autores de sexos opostos nesse campo de estudo. É possível dizer que as mulheres ainda estão se consolidando como fontes teórico-metodológicas nos estudos sobre Agatha Christie e que o quadro apresentado não reflete a maioria feminina de pesquisadoras da área.

Com nosso estudo, desejávamos também compreender que tipo de fontes os pesquisadores utilizam para estudar Agatha Christie. Diferentemente do que costuma ocorrer nas áreas das Exatas e da Saúde, nas quais os periódicos são a preferência disparada entre os pesquisadores (VELHO, 1997), constatamos que 72,9% dos itens citados são livros e capítulos de livros, enquanto os artigos científicos ocupam a terceira posição (Tabela 8).

Tabela 8 – Fontes citadas

Tipo de Fonte	Qtde.	%	Tipo de Fonte	Qtde.	%
Livro	908	60,6	Trabalho de eventos	19	1,3
Capítulo de livro	190	12,7	Tese	17	1,1
Artigo de periódico científico	189	12,6	Regulamento	9	0,6
Material eletrônico	63	4,2	TCC	4	0,3
Dissertação	36	2,4	Outros	3	0,2
Audiovisual	34	2,3	Periódico científico (inteiro)	2	0,1
Artigo de jornal	24	1,6			

Fonte: elaboração própria.

Os demais itens listados apresentaram menos de 5% de frequência cada. Contudo, é importante reconhecer que o “Material eletrônico”

pode ser destacado entre os dados, com 63 citações, o que aponta para a influência dos formatos eletrônicos (como filmes e vídeos *online*, entre outros) no estudo de Agatha Christie.

Cinco idiomas foram identificados durante a etapa de coleta das citações. A maior aparição é de obras na língua portuguesa, com mais de mil citações, correspondendo a 67,1%. O inglês aparece em segundo lugar; no entanto, sua incidência é de menos da metade em comparação com o português, apresentando 419 citações, que correspondem a 28% do total. O espanhol e o francês mostram proximidade, com 2,7% e 2,1%, respectivamente, enquanto o italiano aparece em apenas duas citações (0,1%) (Tabela 9).

Tabela 9 – Idioma dos trabalhos citados.

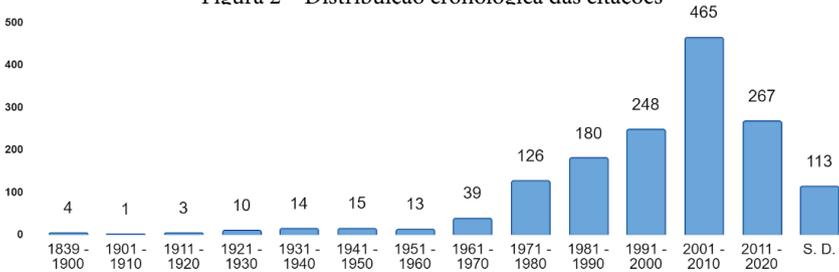
Idioma	Qtde.	%	Idioma	Qtde.	%
Português	1006	67,1	Francês	31	2,1
Inglês	419	28	Italiano	2	0,1
Espanhol	40	2,7			

Fonte: elaboração própria.

O Português aparece como o principal idioma de consulta, o que era, por um lado, esperado, e, por outro, demonstra que há bibliografia disponível em nosso idioma. Foi surpreendente, contudo, encontrar o inglês em menos de um terço das citações, uma vez que as obras de Christie são britânicas. Por outro lado, isso pode estar relacionado com as abordagens estudadas, como veremos mais adiante, em que estudos de tradução representam uma parcela importante da pesquisa sobre Agatha Christie.

Um último indicador de citação analisado refere-se aos anos de publicação dos trabalhos citados (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição cronológica das citações



Fonte: elaboração própria.

Embora seja possível identificar documentos citados desde os anos 30 do século XIX, um terço da produção citada é do período de 2001 a 2010, com um crescimento especialmente notável a partir dos anos sessenta. Para os padrões usuais considerados nos fatores de impacto bibliométrico, a saber, de dois a cinco anos, essas citações poderiam parecer obsoletas.

Contudo, é justamente esse tipo de intervalo que autores como Bunia (2016) criticam ao tentar justificar a ausência de estudos bibliométricos nas Letras: o período de dois a cinco anos não corresponde à realidade da área, que se fundamenta em importantes textos de décadas anteriores. É necessário avaliar outras temáticas das Letras e outras áreas das Humanidades, mas nossa aposta é que, se os fatores de impacto considerassem janelas temporais mais amplas, eles teriam uma aderência maior às Humanidades.

Com relação aos indicadores de ligação, optamos por trabalhar com as palavras-chave. As expressões representadas na Figura 3 são as 141 encontradas nos textos analisados. Quanto mais forte e grossa a linha que liga uma palavra a outra, mais vezes elas aparecem juntas nos textos.

Figura 3 – coocorrência de palavras-chave

desenvolva especialmente nas áreas de Letras, Linguística e Literatura, desperta interesse em outras áreas do saber.

Do ponto de vista regional, foi possível identificar instituições de pesquisa de todas as regiões do país produzidas sobre a autora.

A análise das palavras-chave permitiu observar, ainda que de forma preliminar, que vários são os aspectos explorados quando o assunto é a obra de Agatha Christie. Isso inclui desde aproximações voltadas às questões de tradução, tanto para outros idiomas como para outros formatos e mídias, até a discussão sobre os limites e características do gênero policial e suas misturas e influências com outros gêneros. Além disso, encontramos publicações que discutem as vantagens da utilização da obra como incentivo à leitura e à facilitação do ensino, não só nas áreas de Letras e Literatura mas também em diversas áreas do conhecimento, chegando também a discussões sobre os papéis sociais e a condição da mulher.

É possível observar a riqueza da obra de Agatha Christie ao permitir que tantos aspectos e abordagens diferentes sejam feitos baseados em seus textos. A autora narra mais de cinquenta anos de história inglesa e de relações pessoais e sociais, tornando-se, dessa forma, um rico subsídio para análises e interseções diversas. Temas como xenofobia, racismo, elitismo, etarismo e feminismo podem ser discutidos com base em suas histórias, mostrando como a sociedade inglesa burguesa carregava preconceitos, ao mesmo tempo que destacava o papel das mulheres, especialmente em um contexto de entreguerras. Tal riqueza coloca seu trabalho como obra literária, por discorrer sobre contextos histórico-culturais, e, por isso, de relevante interesse para estudos críticos da área. Seria o caso de elevar o legado de Christie ao *status* de alta literatura, ou, ainda melhor, deixar de lado tal categorização, permitindo que interesses culturais e sociais adentrem os muros das instituições de pesquisa de maneira mais abrangente.

Outro aspecto interessante ao longo da pesquisa foi, por meio de

conversas com alguns dos autores dos estudos mapeados, observar o fascínio pela obra de Agatha Christie como uma importante motivação para levarem as pesquisas a cabo, mas isso já é outro tema. De todo modo, pretende-se expandir esta pesquisa, seja gerando e aprofundando análises dos resultados encontrados, seja comparando a produção brasileira com a de outros países e em outros idiomas.

Chama a atenção, do ponto de vista bibliométrico, a questão da janela de citação. Enquanto a realidade das Letras e Literatura não for apreciada pelos avaliadores de produção científica, por meio da criação de metodologias de análise temporal mais abrangentes, a área não será representada de maneira adequada pelos *rankings* de impacto.

Por fim, espera-se que os resultados aqui apresentados possam fomentar outras análises e ajudar a consolidar o papel de Agatha Christie e da literatura policial, tanto nacional quanto internacionalmente, entre os estudos de Literatura.

Referências

AGATHA Christie. *The Guardian*, London, 22 jul. 2008. <https://www.theguardian.com/books/2008/jun/10/agathachristie>. Acesso em: 22 set. 2023.

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. In: *Obras escolhidas* v. 3. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. Rua de mão única. In: *Obras escolhidas* v. 2. 6. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v34i2.1086>. Acesso em: 18 set. 2023.

BUNIA, Remigius. Quotation statistics and culture in literature and in other humanist disciplines: what citation indices measure. In: *Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures*. Zurich: Springer Open, 2016. p. 133-148.

CHAUVIN, Jean Pierre. Como (não) ler o romance policial: o caso de Agatha Christie. *Grad+*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 41-50, jul. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p41-50>. Acesso em : 17 jun. 2024.

_____. *Crimes de festim: ensaios sobre Agatha Christie*. São Paulo: Todas as Musas, 2017.

EVANS, Mary Ann; BERNTHAL, J. C. Introduction, and a chronology. In: EVANS, Mary Ann; BERNTHAL, J. C. (eds.). *The Bloomsbury handbook to Agatha Christie*. London: Bloomsbury Academic Press, 2023. p. 3-35.

FRANCO, Adenize Aparecida. *Labirintos perdidos: ficção contemporânea em trânsito nos romances de Bernardo Carvalho e Francisco José Viegas (2000-2010)*. 2013. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-27012014-104758/pt-br.php>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GARVEY, William. *Communication: the essence of science*. London, New York: Pergamon, 1979.

HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. esp., p. 106-115, 2008. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106>.

Acesso em 18 set. 2023.

LESZCZYNSKI, Tatiana; BORBA, Maria Salete. Entre enigmas e possibilidades: configurações detetivescas nos romances *As Iniciais*, de Bernardo Carvalho, e *O silêncio da chuva*, de Luiz Alfredo Garcia-Roza. *Rumores*, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 324-346, jan./jun. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2020.161089>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

NEBIAS, Marta Maria Rodriguez. A reinvenção do detetive em tempos pós-utópicos. *Fólio: Revista de Letras, Vitória da Conquista (BA)*, v. 2, n. 2, p. 9-20, jul./dez. 2010. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2017.2.25776>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PACHE DE FARIA, Leonardo Nahoum. *Histórias de detetive para crianças: Ganymédes José e a série Inspetora (1974-1988)*. Niterói: EDUFF, 2017.

PIRES, Cleleia Simeão. A tipologia do romance policial. *Garrafa*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/9381>. Acesso em: 17 jun. 2024.

_____. *Violência, erotismo e transgressão: A grande arte, um romance “policial” de Rubem Fonseca*. 2006. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://posvernaculas.lettas.ufrj.br/dissertacoes-quadrenio-2008-2005/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PONTES, Mario. *Elementares: notas sobre a história da literatura policial*. Rio de Janeiro: Odisseia Editorial, 2007.

PRICE, Derek de Solla. *O desenvolvimento da ciência*. Rio de Janeiro: Liv-

ros Técnicos e Científicos, 1976.

ROLLS, Alistair; GULDDAL, Jesper. Reappropriating Agatha Christie: an introduction. *Clues: a Journal of Detection*, Jefferson, NC; v. 34, n. 1.

SOUZA, Leandro Candido. Siegfried Kracauer e a teoria do romance policial. *Verinotio*, Rio das Ostras, v. 26, n. 1, p. 145-60, jan./jun. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36638/1981-061X.2020.v26.532>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

SUGGITT, Connie. Five record-breaking book facts for National Bookshop Day. *Guinness World Records* [.com]. London, 4 out. 2018. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/news/2018/10/5-page-turning-book-facts>. Acesso em: 22 set. 2023.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1970. 2 ed.

VANZ, Samille; CAREGNATO, Sonia. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75>. Acesso em: 17 jun. 2024.

VELHO, Lea Maria Strini. A ciência e seu público. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/issue/view/253>. Acesso em: 18 set. 2023.

WILLIAMS, Raymond. *Política do modernismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ZIMAN, John. *Conhecimento público*. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; USP, 1979.